

FOLHA DE S. PAULO
SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2023

C1

ilustrada



À prova do tempo

Morre Glória Maria, jornalista e apresentadora pioneira, a primeira mulher negra a conquistar os holofotes da televisão do país

A jornalista e apresentadora Glória Maria, marco dos telejornais da TV Globo, do Jornal Nacional ao Fantástico e ao Globo Repórter, que morreu ontem, no Rio de Janeiro. Leo Aversa/Agência O Globo

Cristina Padiglione

SÃO PAULO Rosto inconfundível da televisão brasileira, Glória Maria, morta nesta quinta-feira, aos 73 anos, atravessou décadas nas telas como uma presença pioneira, a primeira pessoa negra a ocupar tamanho espaço na TV do país. Glória foi vítima de um câncer. A informação foi confirmada pela TV Globo em nota. Segundo o canal, o tratamento que ela fazia contra um tumor no cérebro deixou de

fazer efeito nos últimos dias. Em 2019, ela descobriu um câncer no pulmão. Em dezembro do ano passado, a Globo informou ainda que ela estava afastada da televisão para tratar de sua saúde, mas acrescentou que isso já estava previsto como uma parte do tratamento contra um tumor cerebral. A idade a ela atribuída era de 73 anos, mas Glória nunca confirmou a informação. Em entrevista a Mano Brown no podcast "Mano a Mano", ela disse que gostava de driblar a

curiosidade das pessoas. "Não tem dados para provar, e eu invento. Ninguém vai conseguir bater 'lé' com 'cré' porque eu confundi tanto que ninguém vai conseguir fazer a conta. E não é para esconder. É questão de cultura familiar." Glória foi pioneira como mulher na cobertura de guerra, ao acompanhar o conflito em torno das ilhas Malvinas, e rompeu a hegemonia branca também na apresentação de programas na principal emissora de TV do Bra-

sil, tendo sido a primeira profissional a entrar ao vivo em uma transmissão do Jornal Nacional em cores, em 1977. Seu legado está no espelho que construiu para tantas negras de várias gerações, que viam nela uma referência e a esperança de estarem na TV. A jornalista nunca trabalhou para outra empresa que não fosse a Globo, onde ingressou ainda em 1970, como estagiária, tendo apresentado sua primeira reportagem em 1971, sobre a queda do viaduto Paulo

[...]

Glória rompeu a hegemonia branca na apresentação de programas na principal emissora de TV do país. Seu legado está no espelho para negras de várias gerações, que viam nela uma referência e uma esperança

de Frontin, no Rio de Janeiro. Mas, naquela época dos telejornais, o repórter não aparecia no vídeo, e os telespectadores podiam apenas ter como pista uma mão de outra cor de pele a segurar o microfone. Quando enfim pôde mostrar o rosto na tela, o público já havia se habituado à sua voz. Glória comandou o Fantástico entre 1998 e 2007 e, mais tarde, o Globo Repórter. Antes disso, foi âncora do RJ TV, do Bom Dia Rio e do Jornal Hoje.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ilustrada **Caderno:** C **Página:** 1